

Racha no Maranhão

WALTER RODRIGUES

SÃO LUÍS — Ao mesmo tempo que se unem no Congresso para aprovar os planos do governo, PFL e PRN se colocam em lados opostos em alguns Estados, como o Maranhão, onde a disputa envolve 38 cargos federais. Os dirigentes dos dois partidos sabem que ser nomeado para a direção de um órgão federal, tanto no interior (mais de 70% do eleitorado maranhense) quanto na capital, significa imediata influência política. O deputado José Sarney Filho (PFL) orientou a bancada do Estado a votar in-

tegralmente com o governo no Plano Collor. O deputado Enoc Vieira (PFL-MA), que apóia a candidatura de Sarney Filho ao governo estadual assegurou que o PFL terá a maioria dos cargos: "O presidente Collor nos disse que as nomeações serão distribuídas proporcionalmente ao apoio que lhe for dado no Congresso, o que dá vantagem de quatro a um para o PFL". Pelo PRN, o principal líder é candidato a governador, senador João Castello, chegou a anunciar, pela TV, que seu correligionário Lourenço Vieira da Silva havia sido nomeado secretário-geral do Incra, um dos cargos disputado pelo PFL.